

OS IMPACTOS DO TDAH NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Francisca Eliane Teixeira da Costa Ferreira ¹
Jackeline Sousa Silva ²

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objeto de estudo os impactos causados pelo Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no contexto da alfabetização, justificando-se a partir de experiências vivenciadas na alfabetização de crianças, a partir da qual se pôde perceber o quanto a condição interfere na aprendizagem escolar e a importância de que aconteça um acompanhamento multidisciplinar para colaborar com o trabalho do professor.

Nessa perspectiva, traz-se como objetivo geral: investigar os impactos do TDAH sobre a aprendizagem das crianças no processo de alfabetização; e específicos: compreender o processo de alfabetização e a importância de que aconteça na idade certa; analisar os danos que o TDAH pode causar à criança durante o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização quando não é tratado de forma adequada; discutir estratégias de ensino para conduzir o processo de alfabetização de crianças, dando a devida importância ao acompanhamento com equipe multidisciplinar.

O estudo se caracteriza como qualitativo, já que serão analisados materiais já existentes na literatura, sem ênfase em dados estatísticos. Como procedimentos técnicos, foi feita uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em Soares (2001), Morais (2007), Correia Filho (2003), entre outros.

Em conclusão, aponta-se que o processo deve considerar a idade certa para se consolidar a alfabetização e que o TDAH tem forte impacto no desenvolvimento das habilidades. Contudo, a criança diagnosticada precisa ser acompanhada para conseguir manter o foco e a atenção como pré-requisitos básicos para desenvolver-se como se espera durante a alfabetização. Assim, faz-se necessário que a criança receba o acompanhamento

¹ Mestranda em Educação pela Universidad Interamericana; Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e das Faculdades Integradas de Educação (UniFIC), elyteixeira946@gmail.com;

² Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br.

multidisciplinar para diagnosticar e tratar os sintomas, permitindo que o processo de alfabetização possa fluir, de modo a assegurar que ocorra na idade certa e de modo significativo para os estudantes.

METODOLOGIA

Nesta seção, apresenta-se os caminhos metodológicos para a construção deste trabalho. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Mynaio (2001) se preocupa com questões reais que não podem ser mensuradas.

Ademais, com relação à técnica de pesquisa, caracteriza-se como bibliográfica. Para isso, realizou-se pesquisa em livros que abordam a temática, e outras leituras, cuja busca foi direcionada pelas palavras-chave: TDAH; alfabetização; acompanhamento multidisciplinar.

A partir da busca, foram condensados os resultados que são expostos e discutidos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo traz os resultados da pesquisa bibliográfica realizada, na qual, urge iniciar destacando que o processo de alfabetização é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, visto que envolve a aquisição e o domínio do código escrito, como afirmam Moraes, Silva e Oliveira (2023).

Sob essa perspectiva, a alfabetização não pode ser tomada apenas como uma prática de ensino, mas como um processo contínuo de significação, adaptado às demandas socioculturais e tecnológicas, que depende de uma abordagem que considere as particularidades de cada grupo de crianças e, até mesmo, as especificidades individuais.

Em complemento a essa visão, Soares (2004) enfatiza que não existe um método único para a aprendizagem inicial da língua escrita, mas sim uma multiplicidade de métodos que devem ser adaptados conforme as características dos alunos, o que se torna ainda mais relevante quando se lida com crianças diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

A esse respeito, Barkley (2008) explica que o TDAH é uma condição do neurodesenvolvimento que se manifesta por meio de uma tríade de sintomas: desatenção,

hiperatividade e impulsividade. Esses sintomas, que muitas vezes são intensos e disfuncionais, começam a se manifestar na infância e podem persistir ao longo da vida.

Segundo publicação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde, do Ministério da Saúde (2022), o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5) classifica o TDAH em três subtipos: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado, que apresenta sintomas de ambas as modalidades. Essa classificação é importante para o diagnóstico e tratamento, pois cada subtipo requer abordagens específicas.

Nesse viés, o TDAH predominantemente desatento é caracterizado principalmente pela dificuldade em manter o foco e pela distração frequente. Pessoas com esse subtipo tendem a ter problemas em seguir instruções e completar tarefas que exigem atenção contínua. Elas podem parecer desorganizadas, perdem com frequência objetos importantes para o dia a dia e têm dificuldade em gerenciar o tempo. Tarefas que exigem concentração prolongada, como estudar ou ler, costumam ser evitadas. É mais comum em crianças mais velhas e adultos, já que, com o tempo, os sintomas de hiperatividade tendem a diminuir, enquanto os problemas relacionados à atenção podem persistir.

Por sua vez, o TDAH predominantemente hiperativo-impulsivo envolve comportamentos agitados e impulsivos. Indivíduos com esse subtipo são mais inquietos, incapazes de permanecer sentados por longos períodos e frequentemente falam em excesso ou interrompem outras pessoas. Eles podem agir de maneira impulsiva, tomando decisões sem considerar as consequências, sendo comumente identificados na infância, quando os sintomas de hiperatividade são mais evidentes, como o constante mexer-se, balançar as pernas ou o comportamento impulsivo em situações sociais.

O TDAH combinado é o tipo mais comum e envolve uma combinação dos dois perfis anteriores. Os indivíduos apresentam tanto dificuldades em manter a atenção quanto uma inquietação constante e comportamentos impulsivos. Eles têm problemas em focar e concluir tarefas, ao mesmo tempo em que se mostram hiperativos e impulsivos. Em alguns casos, a intensidade dos sintomas pode variar com o tempo, com momentos em que a desatenção ou a hiperatividade predominam. Esse subtipo costuma ser diagnosticado em pessoas que apresentam uma diversidade de sintomas, tanto em relação à atenção quanto ao controle de impulsos e hiperatividade.

A respeito dessa classificação, Brytes (2021) alerta que essa tipologia pode diferir de uma pessoa para outra, e até na mesma pessoa, conforme a idade e as circunstâncias, ou seja, podem aparecer e/ou se alterar ao longo da vida. O autor exemplifica explicando

que um indivíduo com TDAH predominantemente hiperativo-impulsivo durante a infância pode se tornar apenas desatento na adolescência.

Para que o diagnóstico seja feito da forma mais segura possível, a escola desempenha um papel fundamental. Nesse sentido, Correia e Linhares (2014) ressaltam que os sintomas de desatenção, hiperatividade ou impulsividade podem ser exacerbados por fatores ambientais e sociais inadequados, ou ainda, estarem associados a outros transtornos da infância. Dessa forma, é imprescindível que os educadores contextualizem o diagnóstico do TDAH no histórico de vida escolar da criança, evitando que os sintomas sejam erroneamente atribuídos a comportamentos disciplinares ou a falhas na educação.

No tocante a esse aspecto, Parente (2023) alerta para os perigos de um diagnóstico e tratamento inadequados, que podem levar à estigmatização da criança e ao uso indevido de medicamentos, ou seja, um diagnóstico mal feito pode gerar sérios prejuízos emocionais e sociais, como baixa autoestima, isolamento social e desmotivação para o aprendizado. Portanto, é essencial que o diagnóstico seja criterioso e que as intervenções sejam ajustadas às necessidades específicas de cada criança.

Quanto ao tratamento, a psicoterapia cognitivo-comportamental é apontada por Brytes (2021) como uma das abordagens mais eficazes para o TDAH, além de ser não-medicamentosa. Essa terapia, amplamente validada por pesquisas, auxilia no desenvolvimento de estratégias para o manejo dos sintomas do TDAH, contribuindo para o sucesso acadêmico e social das crianças afetadas. No entanto, é importante ressaltar que a intervenção medicamentosa, quando necessária, deve ser cuidadosamente monitorada e ajustada conforme a resposta da criança ao tratamento.

É importante ressaltar, ainda, que o acompanhamento multidisciplinar é extremamente necessário no tratamento do transtorno. Parente (2023) discute que o diagnóstico, apesar de ser clínico, requer a contribuição de diversos profissionais, como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e, em alguns casos, neurologistas e psiquiatras. Esse trabalho em equipe permite uma avaliação mais precisa e uma intervenção mais eficaz, pois considera a criança em sua totalidade, analisando os diferentes aspectos que podem interferir no processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Como nosso trabalho é de cunho essencialmente pedagógico, ao mesmo tempo que reconhecemos a importância do acompanhamento multidisciplinar, enfatizamos a atuação no psicopedagogo para acompanhamento de crianças com TDAH no contexto escolar. Esse profissional não apenas auxilia na identificação e tratamento das

dificuldades de aprendizagem, mas também promove um ambiente de confiança e escuta para a criança, como enfatizam Correia e Linhares (2014). O psicopedagogo deve trabalhar em estreita colaboração com os demais membros da equipe multidisciplinar, compartilhando informações e estratégias que contribuam para o sucesso do tratamento.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o tratamento do TDAH deve considerar todos os aspectos do desenvolvimento da criança, bem como os contextos escolar e social. Assim, é imprescindível que a escola seja um ambiente acolhedor, capaz de reconhecer as necessidades especiais das crianças com TDAH e de oferecer as adaptações necessárias para o seu sucesso acadêmico e social.

Por fim, afirmamos, com base no estudo realizado, que o TDAH pode ter um impacto significativo no processo de alfabetização, requerendo atenção especial quando não tratado de forma adequada. A adoção de estratégias pedagógicas diferenciadas, que leve em conta o tipo de manifestação do transtorno em cada criança, aliada ao acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, é essencial para garantir que estas tenham as mesmas oportunidades de sucesso na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal que seus pares.

Logo, é necessário um esforço conjunto entre família, escola e profissionais de saúde para criar um ambiente propício ao desenvolvimento das potencialidades de crianças com TDAH, assegurando que recebam o suporte necessário para superarem os desafios impostos por esse transtorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa reforçam a importância de compreender o processo de alfabetização como uma etapa importante no desenvolvimento cognitivo e social das crianças, especialmente daquelas diagnosticadas com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Ademais, o processo de alfabetização deve ser contínuo e adaptado às demandas socioculturais e tecnológicas atuais, levando em consideração as particularidades de cada grupo e, principalmente, as especificidades individuais. Essa perspectiva é essencial para evitar abordagens ineficazes, que não atendem às necessidades de crianças que apresentam condições como o TDAH, que requerem do profissional alfabetizador a diversidade de métodos e estratégias pedagógicas para alcançar o sucesso da aprendizagem.

Além disso, o estudo evidenciou que o TDAH, quando não tratado adequadamente, pode ter um impacto significativo na alfabetização, influenciando negativamente tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento emocional e social da criança.

Portanto, o papel da escola se destaca nesse cenário, sendo essencial que ela contribua para o diagnóstico do TDAH, na etapa de encaminhamento e acompanhamento dessas crianças a um atendimento multidisciplinar, a fim de possibilitar que o diagnóstico seja criterioso, e as intervenções, ajustadas às necessidades específicas de cada criança, assegurando a superação dos desafios impostos pelo transtorno e o alcance de um ensino verdadeiramente inclusivo.

Palavras-chave: TDAH; alfabetização; acompanhamento multidisciplinar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)**. Brasília: CONITEC, 2022.

BRYTES, Clay. **Como lidar com mentes a mil por hora: entenda o TDAH de uma vez por todas e descubra como mentes hiperativas e desatentas podem ter uma vida bem-sucedida**. São Paulo: Editora Gente, 2021.

CORREIA, Aparecida da Paixão; LINHARES, Tatiana Corrêa. A atuação do psicopedagogo com crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): intervenção necessária para pais e educadores. **Soc. e da Saúde**. Univ. Fumec, Belo Horizonte, ano 11, n. 17, p. 141-161, jul./dez. 2014. Semestral.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Jucileide Santos de Jesus; SILVA, Obdália Santana Ferraz; OLIVEIRA, Sidmar da Silva. Alfabetização e letramentos na perspectiva de Magda Soares: diálogos em movimentos. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 20 (Edição Especial), 2023.

PARENTE, Ana Virgínia Aragão Dantas. Indicação de medicamentos no tratamento de crianças com TDAH. In: ALMEIDA, Flávio Aparecido de (Org.). **TDAH: análises, compreensões e intervenções clínicas e pedagógicas**. Guarujá-SP: Científica Digital, 2023.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, Jan./Abr. 2004.

